

**VISÃO MUNDIAL NÃO RUSSA NA LITERATURA EM LÍNGUA RUSSA DE
POVOS AUTÓCTONES DO ÁRTICO RUSSO (ASPECTO ESTILÍSTICO)**

***NON-RUSSIAN WORLDVIEW IN RUSSIAN-LANGUAGE LITERATURE OF
AUTOCHTHONOUS PEOPLES OF RUSSIAN ARCTIC (STYLISTIC ASPECT)***

***VISION MUNDIAL NO RUSA EN LITERATURA EN LENGUA RUSA DE PUEBLOS
AUTÓCTONOS DEL ÁRTICO RUSO (ASPECTO ESTILÍSTICO)***

Yulia Gennadievna KHAZANKOVICH¹

RESUMO: Pela primeira vez, o artigo trata da singularidade da consciência artística e da percepção do mundo e as características de transmiti-las por meio da língua russa, usando como exemplo os tipos de literatura dos pequenos povos da Ártico russo. A tentativa dos autores de identificar as características da percepção não russa do mundo e do reflexo da vida nacional por meio da língua russa torna possível detectar e analisar tipos de trabalho criativo bilíngue, como o bilinguismo condicional e o bilinguismo criativo no trabalho artístico de escritores indígenas do Ártico russo. A historiografia do assunto indica que o problema do bilinguismo na prosa dos povos indígenas do Ártico russo foi pouco estudado na crítica literária nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Povos autóctones do Ártico. Literatura Chukchi. Literatura Nivkh. Literatura Evenki. Bilinguismo condicional. Bilinguismo criativo.

ABSTRACT: *For the first time, the article deals with the uniqueness of artistic consciousness and perception of the world and the features of conveying them by means of the Russian language using the example of the types of literature of the small-numbered peoples of the Russian Arctic. The authors' attempt to identify the features of the non-Russian perception of the world and the reflection of national life through the Russian language makes it possible to detect and analyze such types of bilingual creative work as conditional bilingualism and creative bilingualism in the artistic work of indigenous writers of the Russian Arctic. The historiography of the matter indicates that the problem of bilingualism in the prose of the indigenous peoples of the Russian Arctic has been poorly studied in national literary criticism.*

KEYWORDS: *Autochthonous peoples of Arctica. Chukchi literature. Nivkh literature. Evenki literature. Conditional bilingualism. Creative bilingualism.*

RESUMEN: *Por primera vez, el artículo trata sobre la singularidad de la conciencia artística y la percepción del mundo y las características de transmitirlas por medio del idioma ruso utilizando el ejemplo de los tipos de literatura de los pueblos pequeños de Rusia. Ártico. El intento de los autores de identificar los rasgos de la percepción del mundo no ruso y el reflejo de la vida nacional a través del idioma ruso permite detectar y analizar tipos de trabajo creativo bilingüe como el bilingüismo condicional y el bilingüismo creativo en el trabajo*

¹ Universidade Federal do Nordeste de Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1035-7014>. E-mail: hazankovich33@mail.ru

artístico. de escritores indígenas del Ártico ruso. La historiografía del asunto indica que el problema del bilingüismo en la prosa de los pueblos indígenas del Ártico ruso ha sido poco estudiado en la crítica literaria nacional.

PALABRAS CLAVE: *Pueblos autóctonos de Arctica. Literatura de Chukchi. Literatura de Nivkh. Literatura evenki, bilingüismo condicional. Bilingüismo creativo.*

Introdução

A era da globalização atualiza os problemas de auto-identificação cultural, a necessidade de superar os estereótipos de percepção de culturas estrangeiras. Os problemas do diálogo das culturas tornam-se relevantes e requerem um estudo aprofundado. Desde o primeiro terço do século 20, a língua russa entrou firmemente na vida cultural dos pequenos povos do Ártico russo. Isso se deve à situação linguística da época, à falta de um público amplo em sua língua nativa e à possibilidade de atingir o leitor de toda a Rússia.

Na prosa dos pequenos povos do Ártico, existem vários modelos de trabalho criativo bilíngue – bilinguismo condicional (o Chukchi Y. Rytkeu), "bilinguismo criativo" (o Nivkh V. Sangi). A caracterização tipológica da obra em língua russa de escritores bilíngues permite apresentar os padrões de formação do gênero poético, compreender as características nacionais da visão de mundo e as peculiaridades do uso do vocabulário nativo na estilística do texto. A língua faz parte da cultura de cada grupo étnico e de seu representante. Um escritor de personalidade bilíngue não precisa ter uma das línguas suplantando a outra. Exemplos disso são as obras de Evenki G. Keptuke e A. Latkin, de Nivkh V. Sangi, de Yukaghirs G. Kurilov-Uluro Ado e N. Kurilov, de Evens A. Krivoshapkin e V. Bargachan, etc. Na crítica literária russa e estrangeira, essa questão também não é fútil e está sendo ativamente estudada: por exemplo, o problema da criatividade de bilíngues – criadores de textos literários (BOKAMBA, 2015; BOLTON, 2010; GLĂVEANU; TANGGAARD, 2014), análise das estratégias verbais de escritores bilíngues, que revelam nuances linguísticas em aspectos psicológicos, linguísticos e sociológicos (BAMIRO, 2011; CLARK, 1994; DISSANAYAKE, 1985; KACHRU, 1983; 1992), assim como os problemas do bilinguismo, tornaram-se o assunto de pesquisas no campo das ciências cognitivas (KHARKHURIN; WEI, 2015; KHARKHURIN; REBER; TILEI, 2005).

O problema do bilinguismo nas obras de literatura dos povos indígenas do Ártico russo não foi estudado sistematicamente. Seus importantes aspectos substantivos são indicados no trabalho de N.G. de Mikhailovskaya, em que o pesquisador identifica dois fatores que

contribuem para o surgimento do bilinguismo na literatura: 1) a interação geral das obras nacionais de literatura; e 2) a importância da língua russa como meio de comunicação interétnica (MIKHAILOVSKAYA, 1981). Na obra "Imagens Nacionais do Mundo", G.D. Gachev enfatiza que o bilinguismo é um diálogo de duas visões de mundo que determina a visão estereoscópica e o pensamento multidimensional. O estudioso aborda a emergência do fenômeno do bilinguismo na literatura recém-escrita e conclui: "Os escritores em sua língua nativa não têm um sistema tão desenvolvido e, portanto, sua língua nativa é restritiva" (GACHEV, 1988, p. 44). Ch.T. Aitmatov, referindo-se ao problema do bilinguismo na literatura, enfatiza a importância fundamental do processo de escrever e pensar em russo: "a experiência de outra língua e a cultura por trás dela, está constantemente presente e ajuda, de forma espontânea e quase que invisivelmente, a expandir o alcance da visão" (AITMATOV, 1989, p. 17). Ch.G. Guseinov também aborda as questões do bilinguismo na literatura e, contando com sua própria experiência artística do criador de obras originais nas línguas azerbaijana e russa, faz uma importante observação

O papel educacional e cognitivo do trabalho que envolve o leitor azerbaijano na realidade histórica da Rússia, no mundo das figuras russas atuantes que não são conhecidas pelo leitor de forma completa e abrangente, também está crescendo e muitas vezes, por assim dizer, nas estatísticas separadamente, e não em interação real, além disso, no elemento da língua nativa, no contexto, incluindo a história do leitor, no contexto das figuras familiares ao leitor (GUSEINOV, 2006, p. 230) (Nossa tradução).

Os problemas do bilinguismo na literatura e sua recepção na ciência literária moderna tornaram-se objeto de discussão no artigo de R.O. Tuksaitova (2005) e UM. Bakhtikireeva (2004). Em particular, o estudioso acredita que N.G. Mikhailovskaya e Ch.G. Guseinov não definiram com muita precisão o bilinguismo na literatura – "este é um trabalho criativo não em uma língua nativa, mas em "duas". Usando o conceito de "situação de bilinguismo", a pesquisadora oferece sua definição, considerando que "nacional" é o que pertence à cultura do autor, é percebida na obra de arte como um todo, criando sua originalidade estilística, destacando-se o papel da proficiência em uma segunda língua. A implementação individualizada dos mais altos níveis de competências linguísticas em um texto literário cria condições para a percepção do texto do autor como bilíngue (ou seja, a capacidade de criar textos em uma segunda língua e transformá-los um no outro, a capacidade situacional de usar a língua, o conhecimento linguístico e cultural de características específicas determinadas nacionalmente) (TUKSAITOVA, 2005, p. 48-49).

Metodologia

As obras de escritores nacionais bilíngues na literatura russa são chamadas de fenômeno da prosa russa do escritor nacional e na literatura nacional – o fenômeno da prosa nacional (poesia, drama). Consideramos as obras em russo de prosadores do Norte como parte integrante da história da literatura nacional, em particular, os textos em russo de escritores bilíngues entre os povos indígenas do Ártico, que também fazem parte das obras nacionais de literatura desses povos. No âmbito do estudo, usamos abordagens tipológicas e fenomenológicas comparativas para os problemas da literatura de língua russa dos povos autóctones do Ártico russo.

Resultados e discussão

O uso da língua russa por escritores do Norte e do Extremo Oriente foi historicamente predeterminado: a necessidade de uma língua intermediária para o Norte multilíngue e diverso era urgente. Entre os povos do Norte, o bilinguismo nacional-russo se desenvolve na dependência direta da "preservação" de sua língua nativa. No entanto, muitos povos do Norte usam sua língua nativa com menos frequência na vida cotidiana, o que leva à sua assimilação e perda parcial. Foi com base no bilinguismo nacional-russo que nasceu a literatura em língua russa dos povos do Norte.

Ao mesmo tempo, a literatura em língua russa é nacionalizada pelo conteúdo correspondente: um reflexo da vida do povo, sua cultura, sua visão de mundo. O conteúdo nacional é determinado pelo pensamento nacional dos autores e pela percepção artística do mundo. Concordamos com E. N. Kremer ao dizer que: “Identidade linguística e étnica, visão de mundo linguística, características do comportamento da fala, estereótipos linguístico-sociais etc. refletem-se em uma forma especial de pensar” (KREMER, 2015, p. 312). Compartilhamos a posição de Sh.A Mazanaev sobre as abordagens da obra bilíngue de escritores nacionais:

O bilinguismo não deve ser qualificado como uma "russificação" da população não russa... A identidade nacional não se expressa apenas na língua da obra. É preservado, como regra, mesmo quando um escritor não russo cria suas obras em russo que desempenha as mesmas funções na obra que o idioma nativo (MAZANAEV, 1997, p. 45) (Nossa tradução).

Na história das obras de literatura dos povos do Ártico russo, pode-se observar também o fenômeno do bilinguismo. As obras artísticas em russo dos primeiros prosadores do Norte – como Yukaghir T. Odulok, Even N. Tarabukin e Evenki G. Gantimurov constituíram o estágio

inicial da tradição do bilinguismo. A escolha do idioma foi determinada por várias razões: por exemplo, G. Gantimurov, representante da antiga família principesca Evenki, escreveu exclusivamente em russo, que foi ditado pela tradição ancestral – excelente domínio da língua russa. Considera-se que os textos de T. Odulok e N. Tarabukin, originalmente escritos em russo e em autotradução, são principalmente dirigidos ao leitor de língua russa apenas e sabe-se que a escolha do idioma é ditada pelo desejo de contar sobre a vida de seu povo, preservando o mundo único do pensamento nacional e estando em textos em língua russa. Nas décadas de 1970 e 1980, inúmeras obras foram criadas nas línguas russa e yakut, como peças de teatro, poemas e prosa do Yukaghir G.A. Dyachkov, as histórias do Evenki D.N. Aprosimov e um romance do Even P.A. Lamutsky. Prosadores que eram fluentes em sua língua nativa escreviam exclusivamente em russo (Y. Rytkeu) e, ao mesmo tempo, V. Sangi escreve tanto em russo quanto em sua língua nativa. Todavia, todos esses escritores são, em graus variados, cultural e linguisticamente "bilíngues". Assim, eles têm uma autoidentificação diferente como tradutores da tradição.

A história da formação e desenvolvimento das obras literárias dos pequenos povos do Ártico russo testemunha que o uso da língua russa ativa o desenvolvimento criativo da arte literária nacional. Esse é um lado, mas por outro, a literatura em língua russa enriquece a prosa nacional nos níveis problemático, estilístico e de gênero. Em particular, nas obras de literatura, na junção de tradições de gêneros nacionais e estrangeiras (russa, yakut), surgem novas formas artísticas, por exemplo, uma lenda, um conto de fadas, um mito, etc. Em outras palavras, a experiência de tipos de literatura mais desenvolvidos, para os quais os prosadores do Norte recorrem, fornece um incentivo para renovar as tradições nacionais existentes. Daí o fenômeno quando os gêneros tradicionais ganham uma nova vida em condições qualitativamente diferentes, por exemplo, a história Ulgur de G. Keptuke (1989) ou a história-mito de Y. Rytkeu (1977) "Quando as baleias partem". Autores contemporâneos se voltam para a língua russa devido a preferências linguísticas e culturais pessoais e ao desejo de autoafirmação criativa fora dos "limites" da etnia. Entretanto, esses escritores ainda se caracterizam pelo conhecimento de sua língua nativa, pelo domínio perfeito do russo e pela visão nacional e universal do mundo. Vivendo em uma época específica, tendo passado por todas as etapas da educação com professores de língua russa, os escritores transformam tudo em favor de suas obras de literatura nativas e nacionais. Voltando-se para o texto folclórico, os escritores, usando seus conhecimentos de línguas, enriquecem a sonoridade russa de seus textos lexical e tonicamente, através da própria estrutura do pensamento étnico. As obras em língua russa de Y. Rytkeu, V. Sangi são nacionais porque refletem os problemas da vida de seu povo, sua mentalidade, sua

visão de mundo e são baseadas nas tradições artísticas do povo. O trabalho em russo do prosador bilíngue é caracterizado pelo uso contínuo de motivos, imagens e símbolos nacionais tradicionais. O bilinguismo literário é produtivamente investigado nos aspectos da poética e do estilo de um escritor bilíngue, nas especificidades do discurso literário e na visão individual-nacional.

O componente da língua russa em um texto literário é a capacidade do escritor de ver o mundo através dos olhos do elemento nacional do povo do escritor, e a língua russa é ao mesmo tempo uma forma de comunicação oral-escrita. A história de Y. Rytkeu "Quando as Baleias Partem" e o romance "Números Mágicos" são escritos em russo (RYTKHEU, 1986). Para Y. Rytkeu, o russo é uma língua nativa, na qual um sistema harmonioso de associações e conexões semânticas se forma livremente na mente do escritor. O escritor Chukchi usa o mecanismo de fala russo que lhe permite criar uma obra de ficção sobre a vida de seus compatriotas. Rytkeu é um escritor condicionalmente bilíngue, ou seja, o escritor cria apenas em russo conhecendo sua língua nativa, e suas obras não são desprovidas de conteúdo nacional e visão de mundo. A análise da linguagem literária do conto "Quando as Baleias Partem" e do romance "Números Mágicos", de Rytkeu, permite concluir que os textos do prosador Chukchi não contêm nenhum tipo de frase estilística, sintática, estrutural desarmoniosa característica da língua Chukchi, ou seja, a língua do escritor está livre da influência do sistema linguístico Chukchi. Embora os textos contenham expressões atípicas do discurso coloquial russo, dos diálogos-monólogos dos Chukchi, isso foi feito deliberadamente para criar uma cor nacional de personagens. Tal bilinguismo de Y. Rytkeu é predeterminado por fatos extralinguísticos da vida do escritor que, até o fim de sua vida, trabalhou e viveu em Leningrado. O escritor cresceu em Chukotka, em um ambiente de bilinguismo natural, – estudou em uma escola russa, seus primeiros livros foram clássicos russos. O escritor era fluente em dois sistemas de linguagem, mas em um grau diferente (Chukchi no nível cotidiano). Trabalhando com a palavra russa, seu pensamento "flui" e não se demora, o que não se pode dizer de sua escrita Chukchi. O escritor bilíngue Kabardiano A. Keshokov disse: "um escritor escreve na língua em que pode se expressar melhor na esperança de encontrar um leitor... a língua que era uma prioridade durante todo o treinamento do escritor torna-se a língua de trabalho do escritor" (BAKHTIKIREEVA, 2004, p. 23) (Nossa tradução). Em uma conversa privada com A.V. Poshatayeva, o escritor admitiu que se recusou deliberadamente a escrever em Chukchi porque as "possibilidades" da língua nativa para o prosador Chukchi pareciam extremamente estreitas. Contudo, apesar de perceber a língua russa como língua nativa, Y. Rytkeu é um Chukchi por nacionalidade e, portanto, carrega um sistema nacional moral, ético e espiritual correspondente. Para o escritor

Chukchi, a língua "primária" é o russo, ou seja, expressa o pensamento e é a "realidade do pensamento" do escritor nacional. A segunda, Chukchi, manifesta-se na compreensão inconscientemente intuitiva e verdadeiramente nacional das coisas e eventos.

A obra de V. Sangi representa um modelo diferente de bilinguismo literário – Sangi escreve nas línguas Nivkh e Russa. Do ponto de vista da linguística e dos estudos culturais, o escritor conhece bem sua língua e reflete o nacionalmente específico por dentro. A visão do escritor sobre o assunto abrange todo o complexo sistema de tradições morais e psicossensoriais do Nivkh e um exemplo vívido disso é o romance "O casamento dos Kevongi" (SANGI, 1984). A introdução de "realidades" do Norte (que incluem realidades etnográficas e toponímicas) como um objeto nacionalmente específico no texto em russo torna-se um "recurso" para divulgar a existência nacional do Nivkh. Muitas vezes, as realidades tornam-se "blocos de construção" na estrutura das obras. Assim, no romance "O casamento dos Kevongi", de V. Sangi, o papel das "unidades etnográficas" é significativo. Em particular, os "nós" de conteúdo do romance são marcados com um *menologium* de caça (menologia), refletindo uma visão de mundo pagã. A atividade de caça e o modo de vida correspondente do Nivkh se manifestam na semântica e etimologia dos antigos nomes pagãos dos meses. A utilização de nomes de meses ou quaisquer outras realidades (por exemplo, nomes específicos de animais por cor, idade e sexo, instrumentos musicais, roupas e descrição dos detalhes, padrões etc.) indica uma significativa carga figurativa e semântica no texto literário. O autor, ainda, introduz conceitos e fenômenos específicos da nação no romance. Por exemplo, "Morreu o mês da Captura, nasceu o mês Frio" (SANGI, 1984, p. 15). Todavia, este é um nível superficial de expressar características específicas de uma nação em um texto em russo. O plano oculto de expressão da identidade nacional pode ser atribuído à introdução de imagens, conceitos no texto que pertencem à consciência linguística dos personagens. Ou seja, o autor utiliza o vocabulário russo, as características da fala e o comportamento dos personagens em uma situação comunicativa típica dos Nivkhs,

[...] Talguk não teve tempo de descobrir o nome do marido. E ela não sabia quem eram os agressores. Ela obedientemente se permitiu ser colocada no barco [...] Talguk sentou-se no meio do barco. Ao lado dela, um caçador empurrava com uma vara, muito parecida com a que estava na popa. "Provavelmente pai e filho", Talguk pensou então... Perto de uma grande curva, o ancião virou-se para o que estava na proa: - Irmão, vamos desembarcar na praia, vamos descobrir qual é o problema com o irmão mais velho de Kaskazik. E Talguk entendeu. O idoso é o pai. Ele tem dois filhos com ele (SANGI, 1984, p. 12) (Nossa tradução).

Também deve-se notar que, ao analisar o texto literário de um escritor bilíngue, várias violações das normas literárias da língua russa aparecem na superfície. Criando imagens linguísticas nacionalmente específicas, o escritor usa a fala russa "quebrada", introduz palavras estrangeiras no texto para transmitir realidades locais que estão ausentes na cultura russa. No texto de V. Sangi, porém, chama-se a atenção para o plano "oculto" de expressão da originalidade nacional do discurso literário do escritor bilíngue: pode haver violações da norma linguística, mas a especificidade nacional, o "ouvir" a língua nativa nas imagens da fala de outrem, o comportamento estereotipado da fala pode ser preservado, condicionado na cultura do povo por tradições, costumes. No estilo do monólogo do autor, as semelhanças podem ser encontradas manifestadas na reprodução da situação nacional, na formulação da etiqueta do discurso, no rastreamento de palavras individuais, frases e unidades fraseológicas. No entanto, não se pode dizer que o texto de V. Sangi seja prosa russa: é perceptível como o autor pensa e sente de maneira diferente, existem realidades de vida completamente diferentes, sua avaliação, imagens, linguagem, a língua Nivkh é audível lá. Essa "alteridade" reside no fato de que a língua nativa Nivkh é a base do trabalho do prosador nacional, e a linguagem se enraizou nele com a fala de sua mãe e ancestrais. Na maioria das vezes, esse efeito se manifesta na recriação de uma situação nacional, no contexto da descrição da qual a palavra se enriquece, adquirindo uma correlação conceitual diferente. Isso porque, em determinada situação comunicativa, os personagens tornam-se transmissores de sua visão de mundo, manifestada por meio da etiqueta do discurso nacional, ou das táticas de "fala" do personagem que remontam às tradições e costumes nacionais.

[...] Coloque os laços. Só não se esqueça de realizar o mito, o pai queria sair, mas mudou de idéia. "Juntos vamos alimentar a Terra. Traga-o", ele acenou com a cabeça. Ykilak entendeu a quem a última palavra foi dirigida. E ele sabia o que era exigido dele. Ele correu para o acampamento, trouxe geleia de frutas embrulhada em casca de bétula, tubérculos secos de lírio, um pouco de geleia seca, peixe curado, uma pitada de tabaco... Kaskazik pegou tudo na mão, virou a palma da mão para o morro atrás da ravina e falou com Yzng, o dono da área: - Nós viemos até você. Ao bondoso dono da terra. Daria mais, mas somos pobres. Nós os alimentaríamos melhor, mas não temos mais nada. Somos pobres, somos pessoas destituídas, Aqui está, aceite. Compartilhamos o último com você. Não fique com raiva. Faça-nos sentir bem. Somos pobres, pobres. Chou! (SANGI, 1984, p. 47) (Nossa tradução).

Segundo V. Sangi, há uma discrepância entre o modo de pensar dos diferentes povos, que deveria ser reunido em um todo único na obra literária: "A originalidade – quero dizer, a linha de pensamento – o pensamento de meus compatriotas é tão diferente do pensamento de, digamos, uma pessoa russa, cujos modelos estilísticos existentes de clássicos russos e mundiais

não poderiam dar exemplos aceitáveis” (MIKHAILOVSKAYA, 1981, p. 106). As características linguísticas do romance de V. Sangi se originam, em nossa opinião, da própria singularidade da vida nacional - as tradições do rito de casamento, o "feriado do urso", a existência do fenômeno do xamanismo entre os Nivkh:

Kutan, que até o último momento estava sentado discretamente no canto, pareceu explodir. Barulhento, ele pulou no meio da cabana de inverno e, negro e terrível contra a lareira em chamas, se contorceu e pulou em uma dança diabólica.

Klang Klang! – dobrado como um verme.

Klang Klang! – curvado como um arco...

Naquela noite ele nunca veio a Ykilak... Claro, ele estava ansioso por esta viagem. Esperou até o outono, esperou até o inverno. Esperou durante o verão e outro outono. Esperou, mas não demonstrou impaciência... (SANGI, 1984, p. 145) (Nossa tradução).

A estilística da descrição do ritual xamânico é próxima da tradicional: o autor usa comparações semanticamente coloridas nacionalmente, inúmeras repetições e estruturas sintáticas correspondentes. Acreditamos que o uso desses meios linguísticos por V. Sangi compensa, em certa medida, a perda de sentido, inevitável ao descrever uma realidade de língua estrangeira – os rituais xamânicos. Parece que esse pensamento é transmitido pela mediação da visão original do mundo de V. Sangi. Cada página do texto do romancista Nivkh é permeada de uma visão, de um espírito, das sensações da terra, do céu e da água, de uma visão de mundo que é peculiar aos Nivkh.

Conclusão

Nestas condições, todos os escritores do Norte se distinguem pela “fluência” em ambos os elementos linguísticos. Eles não têm separação de suas próprias culturas e culturas estrangeiras. A percepção do mundo dos escritores é específica de cada nação. Portanto, o uso por V. Sangi de palavras nacionais no texto em russo não é "intercalar", mas uma síntese cultural e linguística. A síntese é causada pelos contatos da língua russa e das línguas dos povos do Ártico por mais de três séculos, e pela correspondente influência mútua das culturas nacionais. Isso determina a ausência de "alienação" linguística. Em outras palavras, o estilo do autor permite aproximar-se da compreensão da visão de mundo do autor, todavia, por outro lado, a própria percepção de mundo do autor "mostra" por meio da seleção de palavras, os métodos de transmissão criativa do material da vida, a partir do qual o estilo individual nacionalmente colorido do prosador de Nivkh é criado.

Ressaltamos mais uma vez que a mitologia e o folclore desempenham um papel especial na prosa de língua russa. Nesses gêneros, povos de pequeno número refletiam o código da vida humana – costumes, rituais e etiqueta. No romance, V. Sangi usa provérbios e ditos, descreve signos e crenças que não têm função ornamental no texto, mas são determinados à demanda funcional no modo de vida e na tradição cultural do Nivkh. Ao contrário de V. Sangi, a tradição artística russa é mais tangível nas narrativas de Y. Rytkeu. O escritor volta-se para o folclore, através do qual reflete artisticamente os conflitos morais e civilizacionais modernos.

Ao criar um original em russo, de acordo com Ch.G. Na observação precisa de Guseinov, um escritor nacional "deve identificar e transmitir o contexto, bem como trazer à tona e expandir o subtexto" (GUSEINOV, 1988, p. 399). Escritores bilíngues conseguiram criar seu próprio mundo artístico figurativo através da língua russa, que "não é apenas um meio de comunicação, mas também a realidade do pensamento, uma chave para a experiência nacional, um instrumento de sua cognição [...]" (GUSEINOV, 1988, pág. 397). O condicionalmente bilíngue Y. Rytkeu e o escritor bilíngue V. Sangi estão unidos por uma profunda reflexão da vida nacional, questões-chave na vida de seus compatriotas e o desejo de ser ouvido. Destarte, é na língua russa que a expressão de seus pensamentos com a alma nacional se tornou apropriada.

REFERÊNCIAS

AITMATOV, CH. T. Problema dvuyazychiya [The problem of bilingualism]. **Aziya i Afrika**, n. 2, p. 15-27, 1989.

BAKHTIKIREEVA, U. M. **Tvorcheskaya bilingvalnaya lichnost: natsionalnyi russkoyazychnyi pisatel i osobennosti ego russkogo khudozhestvennogo teksta** [A creative bilingual personality: a national Russian-speaking writer and the features of the Russian literary text]. Moscow, 2004.

BAMIRO, E. O. Transcultural creativity in world Englishes: Speech events in Nigerian. English literature. **International Journal of Linguistics**, v. 3, n. 1, 2011.

BOKAMBA, E. G. African Englishes and creative writing. **World Englishes**, v. 34, n. 3, p. 315-335, 2015.

BOLTON, K. Creativity and world Englishes. **World Englishes**, v. 29, n. 4, p. 455–466, 2010.

CLARK, E. V. Creativity in language use. In: R.E. Asher (Ed.), **The encyclopaedia of language and linguistics** (v. 2, p. 784–785). Oxford, UK: Pergamon Press, 1994.

DISSANAYAKE, W. Towards a decolonized English: South Asian creativity in fiction. **World Englishes**, v. 4, n. 2, p. 233–242, 1985.

GACHEV, G. D. **Natsionalnye obrazy mira** [National images of the world]. Moscow: Izdatelskiy servis, 1988.

GLĂVEANU, V. P.; TANGGAARD, L. Creativity, identity, and representation: Towards a socio-cultural theory of creative identity. **New Ideas in Psychology**, v. 34, p. 12–21, 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.newideapsych.2014.02.002>

GUSEINOV, CH. G. **Etot zhivoi fenomen** [This living phenomenon]. Moscow: Sovetskii pisatel, 1988.

GUSEINOV, CH. G. **Russkost nerusskikh** [The Russianness of non-Russians]. VOPLI, n. 2, p. 223-261, 2006.

KACHRU, B. B. The bilingual's creativity: Discoursal and stylistic strategies in contact literatures in English. **Studies in the Linguistic Sciences**, v. 13, n. 2, p. 37–55, 1983.

KACHRU, B. B. Meaning in Deviation: Toward Understanding Non-native English Texts. In: **The Other Tongue: English Across Cultures**, p. 301-326. Urbana: University of Illinois, 1992.

KEPTUKE, G. I. **Imeyushchaya svoe imya, Dzheltula-reka** [Having its name, Dzheltula river]. Yakutsk, 1989.

KHARKHURIN, A. V.; WEI, L. The role of code-switching in bilingual creativity. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, v. 18, n. 2, p. 153–169, 2015.

KHARKHURIN, A.; REBER, A.; TILEI, P. On the possible relationships between bilingualism, biculturalism, and creativity: **A cognitive perspective**. **Age**, v. 19, p. 2–78, 2005.

KREMER, E. N. Etnicheskaya identichnost i natsionalnoe samosoznanie v prostranstve khudozhestvennogo teksta avtora-bilingva [Ethnic identity and the sense of national identity in the environment of a literary text by a bilingual author]. Vestnik RUDN, Series **Voprosy obrazovaniya: yazyki i spetsialnost**, n. 5. p. 310-320, 2015.

MAZANAIEV, SH. A. **Dvuyazychnoe khudozhestvennoe tvorchestvo v sisteme mnogonatsionalnykh literatur** [Bilingual artistry in the system of multinational literatures]. Makhachkala, 1997.

MIKHAILOVSKAYA, N. G. O khudozhestvennom bilingvizme v sovetskoi literature. Izvestiya AN SSSR. **Ser. lit. i yaz**, v. 49, n. 2, p. 103-110, 1981.

RIVLINA, A. Bilingual creativity in Russia: English-Russian language play. **World Englishes**, v. 34, n. 3, p. 436–455, 2015.

RYTKHEU, Y. S. **When the Whales Leave**. Leningrad: Sovetskii pisatel, 1977.

RYTKHEU, Y. S. **Magical Numbers**. Leningrad: Sovetskii pisatel, 1986.

SANGI, V. M. **Zhenitba Kevongov** [The marriage of the Kevongi]. Moscow: Izvestiya, 1984.

TUKSAITOVA, R. O. "Khudozhestvennyi" bilingvizm: k opredeleniyu ponyatiya ["Literary" Bilingualism]. **Gumanitarnye nauki. Filologiya**, v. 10, n. 3, p. 45-57, 2005.

Como referenciar este artigo

KHAZANKOVICH, Y. G. Visão mundial não russa na literatura em língua russa de povos autóctones do Ártico Russo (aspecto estilístico). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021073, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15609>

Submetido em: 09/02/2022

Revisões requeridas em: 20/05/2022

Aprovado em: 05/09/2022

Publicado em: 10/11/2022